

# A criança no judô federado

## Análise do contexto gaúcho

Eduardo Merino\*

Embora seja uma modalidade esportiva relativamente nova, com cerca de cento e dezesseis anos de existência e tendo sido introduzida no Brasil há aproximadamente setenta anos, o judô tem apresentado um grande desenvolvimento no país. Além da parte técnica e dos resultados em competições, observamos uma crescente produção intelectual através de estudos científicos sobre o judô, muitos deles realizados em programas de pós-graduação. Somente nos últimos dez anos, podemos citar os trabalhos de BORGES (1989), Silva (1989), Santos (1992), Ribeiro (1993) e Franchini (1998), entre outros e alguns em processo de desenvolvimento em programas de pós graduação em todo o país.

O estudo situa-se dentro da linha de pesquisa intitulada "Atividade Física e Saúde: uma visão pedagógica", realizando uma análise crítica acerca do fenômeno da participação da criança no esporte de alto rendimento, neste caso, o judô federado.

Seu objetivo é revelar as relações estabelecidas entre os sujeitos que participam deste contexto. É uma análise do discurso produzido pelos atletas, familiares, treinadores e a federação a respeito da prática.

Na primeira parte do trabalho, realizamos uma revisão teórica sobre o judô e a criança no esporte, a partir de bibliografia. Abordamos esta questão a partir de um referencial das ciências sociais que pretende situar o judô dentro de um contexto histórico e social. A segunda parte descreve os procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento da investigação. Na última parte, relatamos a participação da criança no judô federado, desde a iniciação, treinamento e competição, bem como os diferentes segmentos entendem

este processo a partir das entrevistas e observações realizadas.

### PERSPECTIVA TEÓRICA

O trabalho relaciona o judô com o momento histórico que se definia no cenário mundial e que influenciava Jigoro Kano na concepção do seu método. A época da fundação do judô kodokan foi um período não só de mudanças significativas na organização social japonesa, com a abertura de seus portos ao ocidente e a reestruturação interna, como também de grande produção intelectual na educação física mundial.

Na Inglaterra, Thomas Arnold, no final do século XVIII, a partir da concepção educativa grega da educação física, propunha o nascimento dos esportes modernos. Na França, o Barão de Coubertin, partindo das idéias de Arnold, reeditava os Jogos Olímpicos, conhecidos como os "Jogos Olímpicos da Era Moderna". No Brasil, Rui Barbosa defendia a educação física como elemento indispensável à formação integral da juventude, principalmente nos aspectos moral e espiritual (Accioly, 1956; Gutierrez, 1972).

Os valores que consolidaram o período moderno foram incorporados ao judô. O conjunto destas concepções, naquele momento da história, provavelmente tenha sido um dos elementos que deu credibilidade ao novo método. Podemos citar o caráter de cientificidade desenvolvido na síntese das diferentes escolas de jiu-jitsu, a fim de criar o judô (Virgílio, 1986).

A idéia de cientificidade expressa atra-

*Além da parte técnica e dos resultados em competições, observamos uma crescente produção intelectual através de estudos científicos sobre o judô, muitos deles realizados em programas de pós-graduação.*

vés da estruturação do judô fica evidente a partir de critérios baseados na análise e reflexão. A seleção de aspectos técnicos, filosóficos e pedagógicos, entre outros, se constrói partindo de uma metodologia estruturada intencionalmente.

A didática do judô, pode ter sido organizada a partir deste enfoque de cientificidade e racionalidade, não só em relação a seleção de técnicas, mas também ao modo de aprendizagem das mesmas. Este discurso, de certa forma, "validou" o judô como uma prática positiva e adequada, já que antes as técnicas de luta eram praticadas e ensinadas de maneira empírica.

Merece destaque, por ser um dos aspectos responsáveis pela aceitação do judô como disciplina educativa, o aspecto moral, considerando as concepções daquele período. A figura do judoca estaria associada a uma formação moral desenvolvida através da prática sistemática que ocorre no caminho (dô), que deve estar presente na vida do praticante em todos os momentos. Esta formação ocorre na medida em que são incorporados os princípios filosóficos do judô (Virgílio, 1986).

Kano (1986) enfatizava sempre que o judô era um método de educação física e mental, propondo uma visão holística do ser humano, na medida em que considerava-o como um todo inseparável desenvolvendo-se em diversos aspectos.

O objetivo do judô kodokan não é apenas o domínio das técnicas corporais. Sua prática é um meio, um caminho para o desenvolvimento humano. Esta concepção é própria dos esportes modernos, que, além da natureza psico-física, enfatizam os aspectos moral e social.

Atualmente, podemos estar perdendo esta característica, em função do exagero do modelo competitivo. A busca da vitória em competições como objetivo principal tem transformado o modo de praticar o judô. O "judoca", hoje, é um atleta que realiza um treinamento especializado como em outras modalidades esportivas. Enfatizando o treinamento físico, desenvolvimento de força, velocidade, resistência e a melhora da execução do

gesto esportivo, deixa de lado o aspecto filosófico. A filosofia do judô aborda temáticas como a ética, moral e estética entre outras. Parar um treino para falar, ler algum texto? Filosofia não ganha campeonato.

Estes dois aspectos apresentados anteriormente relacionam-se à idéia de emancipação e progresso que Kano propunha à educação dos jovens. Ele sustentava a possibilidade do desenvolvimento humano coletivo e social, a partir do desenvolvimento individual, ou seja, a sociedade tornar-se-ia potencialmente melhor na medida em que cada indivíduo desenvolvesse ao máximo suas capacidades físicas e mentais.

Também em relação a proposta do judô, podemos citar o caráter de nacionalidade, que remete ao sentimento de unidade, pátria, que, neste caso, sofre a influência do xintoísmo no que se refere ao amor filial e lealdade, valores que ajudaram a constituir a base filosófica do judô. A ordem política mundial, no momento histórico da sistematização do judô, apresentava claramente a divisão territorial em países que estimulavam a unidade através do amor à pátria. Além disso, Jigoro Kano concebeu o judô como um sistema de educação física nacional para o Japão, no intuito de preservar a identidade cultural do seu povo<sup>1</sup>. Embora vinculado, inicialmente, à realidade japonesa, este sentimento de nacionalidade está presente em outros contextos locais.

As contribuições da sociologia do esporte permitem entender o judô como um fenômeno social, ou seja, um fato que se concretiza através da associação dos seres humanos, com regras sociais, sistemas simbólicos de representação, caráter utilitário e valores de uma sociedade num momento histórico (Vargas, 1995). Neste sentido, percebemos o caráter dinâmico do judô, que, através da sua interação a dialética com o meio social, vem se transformando a cada dia. Como exemplo citamos as constantes mudanças nas regras de competição, a inclusão de novas categorias de peso e, mais recentemente, o uso do judogui azul em competições.

Além do aspecto competitivo percebemos também mudanças no filosófico. A inserção do judô no mundo olímpico aos poucos

**A busca da vitória em competições como objetivo principal tem transformado o modo de praticar o judô.**

foi afastando-o de suas idéias originais de busca do equilíbrio corpóreo. A lógica dominante é a busca de títulos em competições, sendo o treinamento direcionando a este objetivo. Este modelo de praticar o judô fica evidenciado na medida em que, nos treinamentos, são deixadas de lado algumas formas de treinar a fim de especializar-se somente em um aspecto. O treinamento de "katas"<sup>2</sup>, por exemplo, raramente é praticado nos treinamentos regulares. Nas observações por nós realizadas nos treinos, durante a coleta de informações, em nenhuma vez foi praticado. Jigoro Kano considerava este método de treinamento, junto com o "randori"<sup>3</sup>, fundamental para desenvolver um bom judô. Em relação às técnicas de defesa pessoal, o processo é o mesmo. Estas são relegadas a um segundo plano, pois não são utilizadas em competições, não sendo válido nenhum tipo de pancada<sup>4</sup>. O aspecto de "luta", tão valorizado no período após a segunda guerra mundial, que contribuiu para a popularização do judô, atualmente tem pouco significado na sua prática.

O judô contemporâneo, assim como outras modalidades de lutas orientais que se esportivizaram, é um esporte de combate (Gastaldo, 1995). É uma modalidade olímpica que funciona dentro da lógica que orienta o Movimento Olímpico Internacional, ou seja, o esporte espetáculo, de alto rendimento. Nesta perspectiva, sua orientação se dá no sentido da busca de resultados em competições.

Concomitantemente a este processo de esportivização do judô, percebemos também a participação cada vez maior de crianças neste esporte. Isto acontece, em parte, pelo fato da existência de oferta da prática da modalidade em locais frequentados por crianças, como escolas e pré-escolas. De acordo com informações da Federação Gaúcha de Judô, em 1997 havia no estado Rio Grande do Sul aproximadamente quatro mil judocas, dos quais três mil eram crianças, ou seja, a maioria dos praticantes.

Consideramos significativos estes números, ainda mais se levarmos em consideração que o treinamento especializado e a competição iniciam de precocemente na vida destas crianças.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com o objetivo proposto, optamos pelo enfoque qualitativo, com características descritivo-exploratórias e cunho etnográfico. Esta opção justifica-se na medida em que esta abordagem permite uma maior liberdade para a coleta de dados, análise e reflexão do problema estruturado, que vem a ser a busca dos significados dos discursos e atos dos sujeitos investigados.

Além disso, este estudo orientou-se de maneira crítica, na medida em que, além da descrição do fenômeno observado, durante todo o processo foram realizadas análises que buscaram estabelecer relações com o conhecimento produzido sobre a temática e o contexto histórico-cultural vivido.

Através da etnografia crítica propomos abrir uma outra perspectiva de discussão sobre a criança no judô federado, no sentido de revelar sua complexidade, seus códigos e valores que sustentam esta prática.

A fim de reunir informações necessárias para o desenvolvimento do estudo utilizamos como instrumento a observação participante.

Nesta investigação foram utilizadas como fontes principais de informações as entrevistas e as notas de campo produzidas durante as observações diretas. Foram ainda analisados documentos emitidos pela Federação Gaúcha de Judô no anos de 1995 a 1997 e feitas algumas fotos.

O trabalho de campo ocorreu no período de 12 de agosto à 08 de dezembro de 1997.

As observações diretas de treinamentos ocorreram num grande clube na cidade de Porto Alegre. Foram observadas 12 sessões de treinamento com crianças. Destas, cinco sessões foram de turmas de iniciação e sete da equipe que treinava para participar de competições promovidas pela Federação Gaúcha de Judô (nível regional) e Confederação Brasileira de Judô (nível nacional). Nas turmas de iniciação, participaram crianças com idades entre 4

***Através da etnografia crítica propomos abrir uma outra perspectiva de discussão sobre a criança no judô federado, no sentido de revelar sua complexidade, seus códigos e valores que sustentam esta prática.***

e 12 anos nas graduações iniciais do judô: faixa branca, cinza e azul. No treino da equipe, participaram crianças de 9 a 14 anos, com as mais variadas graduações. Os treinamentos tiveram, em média, uma hora de duração.

Foi realizada uma observação no Campeonato Brasileiro de Judô Infantil, ocorrido em Camburiú no dia 15 de novembro de 1997.

As entrevistas foram organizadas de maneira semi-estruturada, não seguindo um modelo rígido na formulação de perguntas. Contudo, seguiram um roteiro com os assuntos a serem abordados de maneira mais flexível. Este instrumento permitiu a valorização da presença do entrevistado, oferecendo maior liberdade e espontaneidade nas respostas, enriquecendo a investigação.

O grupo de crianças que foi entrevistado pertencia à classe infantil (9 e 10 anos), sendo todos do sexo masculino. A escolha deste grupo deu-se em função de, nesta classe, iniciarem-se as competições a nível nacional, introdução a uma dimensão maior do mundo esportivo.

O grupo de crianças foi o eixo principal de análise. Contudo, como foram analisadas as relações sociais que compõem este cenário, também participaram outros sujeitos, como familiares e treinadores.

Foram realizadas trinta e sete entrevistas: sete com crianças; oito com seus familiares; três com treinadores; um atleta adulto que compete desde os 5 anos de idade; um médico do clube que atende os atletas e o massagista que trabalha em algumas competições organizadas pela Federação Gaúcha de Judô realizando, primeiros socorros. Também foi entrevistado o presidente da Federação Catarinense de Judô<sup>5</sup>.

Do total de entrevistas, nove foram realizadas no clube, uma delas, num campeonato brasileiro ocorrido em Porto Alegre e o restante aconteceu durante a viagem ao campeonato brasileiro infantil de judô em Camboriú.

A análise das informações foi produzida através da leitura da transcrição das entre-

vistas, onde foram identificadas unidades de significados (421) que foram agrupadas em conjuntos de significação mais extensa. A fim de estabelecer categorias temáticas, foram agrupadas pela sua proximidade em relação a um conteúdo temático, possibilitando a triangulação com os documentos analisados, as notas de campo das observações, a literatura disponível e minha experiência no esporte.

O objetivo da análise de documentos foi identificar o discurso da instituição (Federação Gaúcha de Judô) e as relações estabelecidas com a prática da criança no judô. De acordo com Lüdke (1986), os documentos constituem-se em uma fonte poderosa de informações de onde podem ser retiradas evidências que revelem um determinado contexto.

Foram analisados documentos emitidos pela federação, tais como informações sobre competições, comunicados às filiadas, manual de candidato à faixa preta, código de ética profissional do professor de judô e regulamento geral, emitidos nos anos de 1995 à 1997.

A análise de todas as informações produziu cinco grandes blocos que constituem o relato final: os sujeitos, as relações sociais, aprendizagem no judô, treinamento e competição.

## RELATO DA INVESTIGAÇÃO

Baseado no trabalho de campo, constatamos o seguinte:

### Crianças

A Idade média de iniciação no judô foi em torno de cinco anos de idade. Observamos aí uma redução da média de idade de iniciação na modalidade que, de acordo com os estudos de Castropil (1996) era de sete anos.

A maioria das crianças estudava em escolas particulares, dos sete meninos entrevistados, apenas um estudava em escola pública. Quanto ao motivo que os levou à prática do judô, citaram a influência familiar, através de

**O grupo de crianças foi o eixo principal de análise. Contudo, como foram analisadas as relações sociais que compõem este cenário, também participaram outros sujeitos, como familiares e treinadores.**

algum membro que já havia praticado, e a influência de amigos.

De maneira geral, começaram em locais com menor estrutura e pouca ou nenhuma tradição em competições e, através de suas boas performances e vontade de continuarem praticando, chegaram ao grande clube. Basicamente foram, observadas duas formas de ingresso: observação direta do treinador e encaminhamento, e competições realizadas entre escolinhas, onde os que se destacaram foram convidados a fazer parte da equipe do clube.

## Família

A presença da família na vida esportiva de crianças praticantes de judô, no contexto analisado, demonstra sua importância na sustentação dos mesmos no esporte. Desde aspectos financeiros, necessários à manutenção material, até aspectos emocionais, o grupo familiar tem influência no desempenho dos jovens atletas. Além dos pais, percebemos também um grande número de avós que acompanham a carreira esportiva de seus netos.

A expectativa da família em relação à prática do judô dividiu-se entre os que desejavam que a criança se tornasse um campeão e os que acreditavam ser o judô um meio de desenvolvimento físico, psicológico e social.

O envolvimento emocional da família aparece em diferentes fases, contudo, no momento da competição, parece atingir níveis mais explícitos, devido às manifestações demonstradas.

Embora desempenhando um papel importante, a família pode prejudicar o desempenho de algumas crianças. Cobranças em excesso, em relação ao desempenho em competições, e expectativas muito grandes podem ter um impacto negativo no desenvolvimento das mesmas.

## Os treinadores

Responsáveis pela preparação dos jovens atletas, os treinadores consideram im-

portante sua participação no processo de desenvolvimento da criança, através da convivência, às vezes de muitos anos, e os vínculos aí estabelecidos.

Sua formação acontece basicamente através do conhecimento e vivências realizadas na prática. Estes profissionais consideram importante a formação em educação física como uma maneira de qualificar a prática, através dos conhecimentos proporcionados pelo curso.

Os treinadores de judô são profissionais que gozam de prestígio no grupo onde atuam, incorporando aspectos simbólicos da cultura japonesa, que demonstra acentuado respeito aos professores.

## Relações sociais

Neste aspecto percebemos o universo relacional do judô: familiares, treinadores, atletas, clubes, dirigentes esportivos e federações. Todos interatuam constantemente.

No judô federado, as federações exercem papel vital na estrutura de funcionamento da modalidade. Além dos aspectos administrativos, as federações possuem uma outra faceta importante, que é a simbólica. Ela representa uma forma de identidade para os seus praticantes.

As relações sociais se desenvolvem em vários níveis. No âmbito interno dos clubes, nas competições, nas relações com as federações. O judô tem sido um fator socializador na medida em que aproxima pessoas que estabelecem trocas entre si, seja nos grupos familiares que observam treinos ou nas viagens a lugares diferentes, promovendo uma expansão do sujeito.

## Aprendizado no judô

A prática do judô proporciona diversas aprendizagens: técnicas corporais, conhecimento psicomotor, filosofia, conhecimentos históricos, aprendizagem para a vida.

***O judô tem sido um fator socializador na medida em que aproxima pessoas que estabelecem trocas entre si, seja nos grupos familiares que observam treinos ou nas viagens a lugares diferentes, promovendo uma expansão do sujeito.***

A idéia do judô como um meio de educação física e mental foi compartilhada pelos sujeitos entrevistados.

A competição foi considerada como um momento de aprendizagem, por contribuir para a maturação da criança através de situações que exigem determinação e autoconfiança.

Os familiares que acompanham os treinamentos dos filhos também manifestaram que aprendem sobre o judô através da observação diária e do apoio dado quando do exame para a troca de faixa.

tição, então ela pode ser considerada o ápice na prática federada.

Na vida dos judocas a competição começa cedo, para muitos na fase pré-escolar.

Nos últimos quinze anos, o número de competições para a faixa etária infantil aumentou bastante, aproximadamente três vezes. Em 1971 haviam somente duas competições anuais oficiais, enquanto no calendário oficial da Federação Gaúcha de Judô, em 1997, haviam sete competições.

A competição observada deu-nos a impressão de tratar-se muito mais de um espetáculo dos adultos do que das crianças. As crianças demonstraram ter pouca noção da amplitude do acontecimento, parecendo estarem ali porque os adultos queriam.

Na competição individual todas as crianças que perdiam lutas choravam, independente da fase em que a derrota ocorresse.

Na competição por equipe os entrevistados relataram sentirem-se melhor, menos tensos que em relação à individual. Em equipe, o espírito coletivo ajuda a dividir tensões e responsabilidades. É possível um membro perder e, mesmo assim, a equipe ganhar. Todos os atletas afirmaram preferirem a competição por equipes, opinião compartilhada por alguns pais.

Outro movimento foi percebido durante a competição. Do lado de fora do ginásio as crianças brincavam em uma praça o tempo todo, diferente do lado de dentro, onde o clima era de muita disputa. Paulistas, gaúchos, cariocas e outros andavam de balanço, escorregador e brincavam de pegar de maneira descontraída e espontânea, sem a presença dos adultos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática do judô na infância, atualmente, é uma realidade no nosso contexto. O processo de iniciação tem ocorrido em idades cada vez mais precoces, o mesmo ocorrendo com a competição.

**Na competição por equipe os entrevistados relataram sentirem-se melhor, menos tensos que em relação à individual. Em equipe, o espírito coletivo ajuda a dividir tensões e responsabilidades.**

### Treinamento

No treino infantil percebemos que a intensidade era menor em relação ao dos adultos, contudo a estrutura era a mesma. Os exercícios eram repetitivos, constituindo uma rotina no treinamento, com poucas variações e raras atividades lúdicas.

O treinamento de técnicas de projeção (uchi komi) foi realizado de maneira unilateral, sem nenhum trabalho de compensação. Não foram realizados exercícios de flexibilidade, alongamento e relaxamento. Esta forma de trabalho pode provocar desvios de postura que se manifestam tardiamente.

Percebemos a prática da especialização esportiva precoce, na medida em que se treinavam muitas repetições, mas pouca variedade de técnicas. Por outro lado, observamos um alto nível na execução das técnicas de projeção, com velocidade, potência, ritmo, através de movimentos precisos.

Apesar da exigência, os atletas da classe infantil mantinham sua motivação durante todo o tempo do treino, para eles o judô é como um jogo que têm prazer em jogar.

### Competição

No judô federado a competição ocupa lugar de destaque. Se os treinos visam a compe-

De acordo com a literatura, o judô pode trazer benefícios na formação da criança, se for praticado como um meio de desenvolvimento global do sujeito e não ficando restrito somente ao aspecto competitivo. Nas observações feitas, constatamos que a preparação para a competição assume uma importância maior que a preocupação com a formação global das crianças.

Quanto ao treinamento, sugerimos que seja praticado de forma menos rígida, menos repetitiva, buscando mais o desenvolvimento global do que o específico. Desta forma, o repertório dos atletas no futuro será maior. O treinamento de "uchi komi" deve ser realizado de maneira bilateral, para evitar problemas de desvio de postura futuros.

Apesar de se tratarem de crianças, o aspecto lúdico é pouco considerado e praticamente não está presente nos treinamentos. É uma contradição aos estudos realizados na área do desenvolvimento infantil, onde é frequente a ênfase às formas lúdicas de ensinar por atenderem às necessidades desta fase do desenvolvimento.

Até os doze anos sugerimos que se priorize as competições por equipe às competições individuais, porque diluem a ansiedade, aumentando a interação e o sentido coletivo do grupo, aliviando a sensação que a criança tem de estar sozinha.

O aspecto das relações sociais é importante no judô, pois determina a forma como é praticado o mesmo em seus aspectos filosóficos e políticos, podendo ser um caminho para o exercício da participação coletiva. Na prática, observamos que algumas relações de poder estabelecem situações de paternalismo que não favorecem este exercício.

## BIBLIOGRAFIA

- ACCIOLY, A. R. *História e organização da educação física dos desportos*. Rio de Janeiro, s. n., 1956.
- BORGES, O. A. *Estudo sobre a eficácia do "kumi kata" em lutas de judô*. São Paulo, USP, 1989.

- CASTROPIL, W. *Judô competitivo: estudos científicos*. In Ippon: jornal de judô, nº 2, p. 15, jun/1996.
- FRANCHINI, E. O ensino e a aprendizagem no judô. In Corpoconsciência nº 1. Santo André, FEFISA, p. 31-40, 1998.
- GASTALDO, E. L. *A forja do homem de ferro: A corporalidade nos esportes de combate*. In Corpo e significado: ensaios de antropologia social. Porto Alegre, UFRGS, p. 207-226, 1995.
- GUTIERREZ, W. *História da educação física*. Porto Alegre, ESEF/IPA, 1972. 51p.
- KANO, J. *Kodokan judo*. Tókyo, Kodansha, 1986. 264 p.
- LUDKE, M. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas / Menga Ludke, Marli E. D. A. André*. São Paulo, EPU, 1986. 99p.
- RIBEIRO, J. O. M. *O perfil do professor de judô no Rio Grande do Sul*. São Leopoldo UNISINOS, 1993. 60p.
- SANTOS, S. G. *A influência da prática do judô na postura de atletas do sexo masculino do estado do Paraná*. In Kinesis, nº 10, Santa Maria, 1992, p. 123-141.
- SILVA, N. W. P. *A influência do treinamento precoce do morote-seoi-nague para complicações de simetria muscular dos membros superiores*. Rio de Janeiro, UFRJ, 1989. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- VARGAS, A. L. S. *Desporto: Fenômeno social*. Rio de Janeiro, SPRINT, 1995. 128p.
- VIRGÍLIO, S. *A arte do judô*. 2 ed. Campinas, Papyrus, 1986. 162p.

## NOTAS

<sup>1</sup>Como fizera Jahn, na Alemanha, com sua ginástica nacionalista.

<sup>2</sup>Kata significa forma. É um sistema de movimentos pré concebidos que trabalham as bases fundamentais de ataque e defesa. É uma seleção de modelos de técnicas que se mantêm relativamente inalteradas através dos tempos. São realizados em duplas, exigem um nível de concentração e interação com o companheiro muito importante para que seja bem realizado, pois os katas envolvem vários elementos na sua execução: sincronia, respiração, tempo, postura, equilíbrio, fluidez, interação numa linguagem não verbal. Simbolicamente relaciono a idéia de uma identificação ontológica, temporal, no sentido de tomar contato com formas criadas desde o início do judô, que nos remetem àquela época, pois se mantêm com a mesma forma. Praticar Katas é como realizar uma viagem no tempo.

<sup>3</sup>Significa "prática livre" e consiste num exercício em duplas que competem entre si de maneira amistosa. É o treinamento de "luta", onde se procura projetar, imobilizar e fazer o companheiro render-se. Seu objetivo é o aprimoramento técnico.

<sup>4</sup>Acreditamos que poucos treinadores tenham conhecimento destes tipos de técnicas.

<sup>5</sup>O médico foi incluído com a intenção de abordarmos aspectos relativos à saúde, doença e tipos de atendimento. Já o massagis-

**O aspecto das relações sociais é importante no judô, pois determina a forma como é praticado o mesmo em seus aspectos filosóficos e políticos, podendo ser um caminho para o exercício da participação coletiva.**

ta, a fim de verificar como funcionam os atendimentos de primeiros socorros nas competições.

## UNITERMOS

---

*Criança no judô; esporte federado.*

*\*Eduardo Merino, faixa preta de judô, Mestre em Ciências do Movimento Humano pela ESEF/UFRGS, professor da disciplina de judô na ESEF/UFRGS e ESEF/IPA.*